

“Selar das Barretinas” e “Armar Cavaleiro”

O “Selar das Barretinas” e o “Armar Cavaleiro”, eventos do Batalhão Colegial especialmente dedicados aos novos alunos, são momentos em que, novamente, se realçam a cumplicidade e a camaradagem entre os alunos mais antigos e os mais novos. Estas tradições decorreram na véspera da cerimónia do Compromisso de Honra, na noite de 26 de novembro, no Claustro e na Parada Serpa Pinto, respetivamente.

No “Selar das Barretinas”, um dos importantes marcos no percurso colegial de um “Menino da Luz”, os alunos finalistas selam a barretina aos novos alunos, que deixam de se chamar “turistas” e passam a denominar-se “ratas”.

Nesta efeméride, os “Ratas” apresentam-se de cabeça descoberta e com a barretina “virgem” na mão, entregam-na ao seu graduado enquadrante, para que este, depois de a amachucar ligeiramente, com o joelho, na parte superior, lha coloque, completando o uniforme e assinalando de forma solene e oficial a integração dos novos alunos no Batalhão Colegial.

O “Armar Cavaleiro”, devido à situação pandémica atualmente vivida, apenas contou com a presença de parte do Batalhão. De forma digna, reproduzindo a história da Condessa de Atouguia, D. Filipa de Vilhena, que ao ter conhecimento antecipado da revolução de 01 de dezembro de 1640, na noite de 30 de novembro para 1 de dezembro de 1640, armou cavaleiros os seus dois filhos, Jerónimo de Ataíde e Francisco Coutinho, futuros integrantes do grupo que realizaria a revolta, dando-lhes as espadas do pai e do avô, dizendo-lhes que não voltassem se não vitoriosos.

À semelhança do evento histórico realizado em 1640, num ato de altruísmo e impulsionador da coragem e tendo como referência os valores do Patriotismo, da Honra, da Lealdade e da Camaradagem, os alunos finalistas “armaram” os novos alunos “Cavaleiros”, com os seus sabres-baioneta, dizendo-lhes: “Armo-te Cavaleiro para que, com este sabre, sejas sempre vencedor e nunca vencido”.